

120 dias de distanciamento social e paralisação: quais foram os impactos na cadeia de suprimentos alimentar?

Amanda Ferreira Guimarães
Mariela Meira Caunetto

Cerca de quatro meses após o início da pandemia, ainda é possível dizer que convivemos com incertezas associadas ao impacto da COVID-19 na capacidade de suprimento da cadeia alimentar. No [informe de 27 de abril](#) vimos que os estudos estavam preocupados em mostrar os **impactos esperados** causados pela pandemia. Esses estudos mostraram que ela poderia afetar a qualidade do alimento, as receitas e os lucros em toda cadeia. Quanto à qualidade do alimento, a preocupação estava diretamente relacionada à disponibilidade de produtos com a qualidade, no momento e no local desejado. Os problemas de interrupção na distribuição e disponibilidade dos produtos impactaria ainda, na geração de receitas e lucros de todos os envolvidos na cadeia, desde o produtor até o consumidor final.

Chegamos aos 120 dias de pandemia decretada pela ONU, e os estudos agora mostram os **reais impactos** da presença dessa doença na capacidade de suprimento da cadeia como um todo. Entender os impactos da pandemia na cadeia é importante, pois ao mostrar o que de fato acontece é possível buscar soluções, que se encaixem no problema de cada contexto/cadeia agroalimentar. Por isso, o objetivo deste informe é discutir os impactos trazidos pela pandemia na cadeia de suprimentos de alimentos, bem como soluções apontadas por novos estudos e alguns olhares para o futuro pós-pandemia.

Quais os impactos da COVID-19 na cadeia de suprimentos alimentar, após 120 dias de quarentena?

Pesquisadores mostraram que os impactos foram principalmente na distribuição dos alimentos, notadamente para pequenos produtores e agricultura familiar, que vendiam para prestadores de serviços como restaurantes, hotéis e escolas. Com a paralisação desses serviços, produtos como **frutas, legumes e verduras**, acabaram estragando antes mesmo de chegar no consumidor. Pequenos produtores que não tinham acesso à distribuição em feiras livres ou contato direto com consumidores ou que dependiam da venda para **hotéis, restaurantes e merenda escolar** foram, portanto, os que mais sofreram com os impactos da paralisação por conta da pandemia.

Por outro lado, os especialistas apontam que produtores que vendem diretamente para grandes e pequenos **supermercados** conseguiram até uma melhoria em quantidade de vendas e aumento das receitas. Como os supermercados não foram fechados e as pessoas passaram a cozinhar mais em casa, a busca por alimentos que exigem mais tempo de preparo aumentou e, por consequência, nesse primeiro semestre, a receita de produtores que distribuem para supermercados se manteve sem grandes quedas.

Ainda é importante considerar que, conforme economistas do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA/Esalq/USP), a dificuldade de transporte e distribuição dos alimentos ainda é preocupante, especialmente para produtos mais perecíveis, como frutas e hortaliças. Além disso, os produtos perecíveis também são mais sensíveis às medidas de isolamento, porque os consumidores temido menos às compras e, assim, correm o risco de estragar nas bancadas dos supermercados antes mesmo de serem vendidas. Conforme esses economistas, os principais impactos foram:

- fechamento e restrição de turismo, hotéis e restaurantes → impacto sobre produtores que distribuíam os alimentos nesses locais;
- aumento da busca pelos supermercados → cresceu a venda de produtores fornecedores de supermercados, o que ajudou a segurar a economia destes produtores;
- mudança no tipo de produto buscado → dos menos perecíveis, como leite, folhosos, frutas e hortaliças para os industrializados ou que passam por algum processo transformação e demoram mais para estragar;
- aumento do serviço de entrega (*delivery*) e da entrega por meio de pontos de coleta → exigiu maior organização das empresas, muitas vezes se ajustando à substituição da alimentação fora do lar para o consumo em domicílio;
- problemas na logística e distribuição dos alimentos do produtor até o consumidor final.

Sugestões para lidar com o momento atual:

Os mesmos estudos observados trazem algumas ideias de ações para ajudar o produtor e os distribuidores a lidarem com o momento atual, garantindo principalmente a renda dos produtores e a segurança alimentar da população:

- contratação de novos funcionários, focando no sistema de entrega em casa e por pontos de coleta;
- realocação de motoristas de taxi e aplicativos para motoristas de entrega de alimentos;
- criação e aprimoramento de meios de comercialização direto entre produtores e consumidores, notadamente para aqueles que produzem alimentos de alta perecibilidade;
- destinação de recursos e subsídios para empresas que produzem alimentos menos perecíveis, de modo a atender a demanda que aumentou;
- uso de meios digitais para venda e distribuição dos alimentos, especialmente para produtores que dependiam da venda para hotéis e restaurantes (telefone, redes sociais ou aplicativos de entrega).

O que é esperado para o futuro?

Os estudos mostram ainda que essa é uma situação incerta. Há palpites de que as coisas vão voltar como antes da pandemia. Outros dizem que os esforços para inovar e se adaptar foram tantos, que eles serão mantidos mesmo após o fim da pandemia. Ou ainda, que demoraremos muito para voltar ao “normal” ou nos adaptar ao “novo normal”.

Alguns especialistas apontam que, com a chegada do “novo normal”, as novas formas de consumo, diferente dos adotadas antes da pandemia, irão se manter. Mas, isso ainda pode demorar de 12 a 18

meses, em um período de queda econômica e distanciamento social. O que ainda deve ser considerada é a possível redução da capacidade de compra do consumidor brasileiro no segundo semestre de 2020, por conta da contínua queda na renda e aumento do desemprego. Desse modo, a venda de produtos mais caros e perecíveis como frutas, legumes, hortaliças e outros devem diminuir. Além disso, como já dissemos, vivemos ainda um período de muitas incertezas e ações devem ser tomadas para garantir o funcionamento da cadeia de suprimentos e o fornecimento de alimentos à população.

“É um período longo e vai exigir muito planejamento para tomar as decisões mais certas na cadeia produtiva de frutas, legumes e hortaliças. No geral, as pessoas têm feito as refeições em casa e têm mais tempo para o preparo dos alimentos, o que pode impulsionar as vendas de hortaliças. Além disso, há um apelo forte para a alimentação saudável, podendo ampliar a busca por frutas e hortaliças” (Margarete Boteon, especialista do CEPEA/Esalq/USP).

Sendo assim, é importante que fiquemos informados sobre o que acontece hoje e sobre o que esperar dos próximos meses, até que o distanciamento social e a paralisação de atividades não sejam mais uma realidade vivida no nosso país e no mundo inteiro.

Saiba mais:

[BOTEON, M. COVID-19: oportunidades e desafios no setor de HF. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, junho 2020.](#)

[FAO. Food and Agriculture Organization of the United States. Responding to the impact of the COVID-19 outbreak on food value chains through efficient logistics. April 2020.](#)

[GODDARD, E. The Impact of COVID-19 on Food Retail and Food Service in Canada: Preliminary Assessment. Canadian Journal of Agricultural Economics, 2020.](#)

[GRAY, R. Agriculture, transportation, and the COVID-19 crisis. Canadian Journal of Agricultural Economics, 2020.](#)

[HELD, L. Food distribution 101: What happens when the food supply is disrupted by a pandemic. Civil Eats, 2020.](#)

[O Agronegócio, a pandemia e a economia mundial. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, 2020.](#)

[PIB-AGRO/CEPEA: PIB do agro segue em alta, mas covid-19 reduz o ritmo. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, junho 2020.](#)

Maringá, 20 de Julho de 2020.

Equipe:

Priscila Duarte Malanski
Amanda Ferreira Guimarães
Daniel Teixeira dos Santos Braz

Mariana Augusta de Souza
Mariela Meira Caunetto
Priscilla Tiara Torrezan Chaves

Coordenação

Prof. Dr. José Paulo de Souza (PPA/ UEM)
Profa. Dra. Sandra Mara de Alencar Schiavi (PPA/UEM, PCE/UEM)